

Desafios da Saúde Pública: Os impactos da falta de conhecimento dos processos de saúde pelo usuário e o papel das crenças culturais na prestação de serviços de saúde

Challenges of Public Health: The impacts of the lack of understanding of health processes by the user and the role of cultural beliefs in the delivery of health services

Desafíos de la Salud Pública: Los impactos de la falta de conocimiento de los procesos de salud por parte del usuario y el papel de las creencias culturales en la prestación de servicios de salud

Recebido: 19/04/2024 | Revisado: 02/05/2024 | Aceitado: 03/05/2024 | Publicado: 05/05/2024

Fabielle Lins Rangel Peluso Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9939-3955>

Universidade Castelo Branco, Brasil

E-mail: fabiellelinspeluso@gmail.com

Francisca Regilene de Sousa de Deus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4610-1283>

Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: regilenesousa77@gmail.com

Julia Alessandra da Silva Nolasco

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4095-5012>

Faculdade Unopar Anhanguera, Brasil

E-mail: julia.alessandra.ns@gmail.com

Juliana Maciel Da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5234-7086>

Faculdade Unopar Anhanguera, Brasil

E-mail: juuhecosttajuuhecostta@gmail.com

Resumo

Introdução: O presente estudo ressalta que este cenário de não cooperação entre usuário e instituição de saúde compromete a eficácia dos tratamentos, gerando prejuízos à sociedade em períodos tanto a curto quanto a longo prazo. **Objetivo:** Evidenciar o quão prejudicial se torna a falta de conhecimento em saúde por parte do usuário, e o uso de métodos empíricos, mitos, e crenças no tratamento de doenças que são utilizados por indivíduos, sem nenhuma comprovação científica. **Metodologia:** A partir da pergunta norteadora: "Como a ausência de conhecimento técnico-científico por parte dos usuários nos processos de saúde, em conjunto com estigmas, práticas culturais e crenças sem respaldo científico, resulta em impactos adversos?". Foi utilizado o método de revisão narrativa, a fim de reunir estudos já existentes sobre o assunto, e obter conhecimento, através de uma revisão bibliográfica. **Discussão final:** As técnicas passadas de "geração em geração", em geral utilizadas por pessoas idosas e indivíduos com baixo grau de escolaridade, e tem como base credices e achismos, que na sua maioria vão contra à ciência, mas é preciso um equilíbrio em relação à tratamentos científicos, para que não haja o uso excessivo de medicamentos. **Conclusão:** É de extrema importância que o profissional de saúde instigue essa busca por conhecimento no usuário de forma que não diminua as suas crenças, como por exemplo por meio de conversas casuais durante procedimentos de rotina, para que haja a procura por orientação profissional antes de iniciar qualquer tipo de tratamento de saúde.

Palavras-chave: Métodos empíricos; Educação em saúde; Conhecimento científico; Saúde.

Abstract

Introduction: This study emphasizes that this scenario of non-cooperation between users and health institutions compromises the effectiveness of treatments, causing harm to society in both the short and long term. **Objective:** To highlight how harmful the lack of health knowledge on the part of the user becomes, and the use of empirical methods, myths, and beliefs in the treatment of diseases that are used by individuals, without any scientific proof. **Methodology:** Based on the guiding question: "How does the lack of technical-scientific knowledge on the part of users in health processes, together with stigmas, cultural practices and beliefs without scientific backing, result in adverse impacts?". The narrative review method was used to gather existing studies on the subject and obtain knowledge through a bibliographic review. **Final discussion:** The techniques passed down from "generation to generation" are generally used by elderly people and individuals with a low level of education, and are based on beliefs and guesswork, most of which go against science, but there needs to be a balance in relation to scientific treatments, so that there is no overuse of medicines. **Conclusion:** It is extremely important that health professionals instigate this search for knowledge in users in a way that does not diminish their beliefs, for example through casual conversations during routine procedures, so

that they seek professional advice before starting any type of health treatment.

Keywords: Empirical methods; Health education; Scientific knowledge; Health.

Resumen

Introducción: Este estudio destaca que este escenario de falta de cooperación entre usuarios e instituciones de salud compromete la eficacia de los tratamientos, causando perjuicios a la sociedad tanto a corto como a largo plazo. **Objetivo:** Destacar lo perjudicial que se torna la falta de conocimiento sanitario por parte del usuario, y el uso de métodos empíricos, mitos y creencias en el tratamiento de enfermedades que son utilizados por individuos, sin ninguna comprobación científica. **Metodología:** A partir de la pregunta orientadora: "¿Cómo la falta de conocimiento técnico-científico por parte de los usuarios en los procesos de salud, sumado a estigmas, prácticas culturales y creencias sin respaldo científico, resultan en impactos adversos?". Se utilizó el método de revisión narrativa para recopilar los estudios existentes sobre el tema y obtener conocimiento a través de una revisión bibliográfica. **Discusión final:** Las técnicas transmitidas de "generación en generación" son generalmente utilizadas por ancianos y personas con bajo nivel de educación, y se basan en creencias y juicios, que en su mayoría van en contra de la ciencia, pero es necesario que haya un equilibrio en relación a los tratamientos científicos, para que no haya un uso excesivo de medicamentos. **Conclusión:** Es de extrema importancia que los profesionales de la salud instiguen esa búsqueda de conocimiento en los usuarios de forma que no disminuyan sus creencias, como por ejemplo a través de conversaciones casuales durante procedimientos de rutina, para que busquen orientación profesional antes de iniciar cualquier tipo de tratamiento de salud.

Palabras clave: Métodos empíricos; Educación para la salud; Conocimiento científico; Salud.

1. Introdução

A falta de conhecimento científico em saúde apresenta-se como um problema em diversos países incluindo o Brasil (Peres, 2023), que afeta a sociedade desde o processo de nascimento ao de morte, onde a falta de informação tem impactos diretos de curto e longo prazo na saúde humana (Seabra, *et al.*, 2019). Como um caso específico, o movimento antivacina em que a população toma como base informações vindas de mídias sociais ou círculos sociais sem base científica que contribuem para a diminuição da cobertura vacinal e reincidência de doenças já erradicadas no Brasil (Passos, Filho, 2020).

É crucial considerar que no período que abrange os anos de 1500 a 1822, quando o Brasil era uma colônia, poucas pessoas tinham acesso à educação, as doenças eram frequentemente encaradas pela população como punições divinas, neste período, a saúde era associada aos conhecimentos dos "pajés" (Gioia-Martins, 2023) que faziam uso de ervas medicinais e rituais para tratar enfermidades. Hoje em dia são conhecidas diversas formas comprovadas de tratamento com ervas medicinais, e estudos que indicam que cidadãos mais envolvidos em círculos religiosos estão positivamente associados a menores taxas de ansiedade, depressão, suicídio e maior bem-estar geral (Teixeira, 2020), porém existem estudos contrários, que nos mostram que diversas práticas de rituais levavam a piora da enfermidade, como, a introdução precoce de dietas ritualísticas inadequadas poderia contribuir para o surgimento de doenças e as altas taxas de mortalidade infantil da época (Cardoso & Ferreira, 2022).

Nesse contexto, é importante ressaltar que o acesso ao conhecimento científico era escasso, e as crenças populares se baseavam em mitos transmitidos de geração em geração. A transformação desse cenário teve início com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil em 1808, esta marcou o início da "Era Bacteriológica", período o qual foi caracterizado pelo desenvolvimento de microscópios e avanços na compreensão das causas das doenças (Passos, *et al.*, 2022).

A partir deste marco o Brasil tem registrado um aumento progressivo no nível de educação, isso constitui um marco de significativa relevância no contexto da educação e saúde e do desenvolvimento da população brasileira, de forma que com a população busca mais ativamente os serviços de saúde, consequentemente reduzindo a piora de quadros por falta de tratamento e cuidados hospitalares, levando a maior qualidade de vida (Bezerra, Cavalcante, Alves, 2019). No ano de 2022, merece destaque o fato de que 99,4% da população de 6 a 14 anos estava matriculada nas instituições de ensino, um número que tem apresentado um constante incremento a cada biênio, com um acréscimo de aproximadamente 0,1%. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

Em contrapartida observa-se uma tendência declinante nas estatísticas de mortalidade infantil. Em 2016, a taxa de óbitos de crianças com menos de um ano a cada mil nascidos vivos era de 13,30, enquanto em 2021, esse índice foi reduzido para 11,20

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). Com a disseminação da informação têm-se observado uma diminuição na tendência da população em empregar ações desprovidas de conhecimento científico, dando lugar a métodos medicamentosos e comprovados. (Soares *et al.*, 2022).

Os cuidados populares e práticas de reza são integrados em sua maioria por idosos com baixo nível de escolaridade, que absorvem esses conhecimentos vindos de ancestrais e de círculos religiosos (Lima, 2021.) o que pode ser de grande valia já que com o uso dessas técnicas a diminuição do uso de fármacos que podem causar efeitos colaterais é grande, esses métodos podem ser usados como instrumento de auxílio nos processos de saúde e cura, como o uso de chás para fins de preservação de alimentos em substituição aos antioxidantes sintéticos, são ricos em compostos bioativos com atividades antioxidante e antimicrobiana (Magalhães & dos Santos, 2021) ou o consumo de cerveja preta com a ideia de que o álcool seria um potencializador da produção de leite materno, essa crença vem não somente por conta do álcool em si, que provoca um relaxamento corporal e auxilia na produção, mas também do polissacarídeo contido no lúpulo e na cevada que também incentiva a produção de prolactina levando à diminuição do uso de medicamentos para produção de leite (Ribeiro, 2020).

Contudo a não procura de serviços de saúde por acreditar em mitos como “graviola desmancha tumores” demonstra um dos perigos destes métodos (Lima, 2021), no entanto, mesmo com os avanços científicos, persistem até os dias atuais diversas crenças populares sem respaldo científico, como a ideia de que o uso de sal em feridas possui propriedades curativas ou que é necessário a inserção de uma moeda no umbigo do recém-nascido para que a cicatrização seja mais satisfatória esteticamente. (Fortes, 2021). Tais crenças, embora desprovidas de embasamento científico, continuam a ser difundidas, o que pode representar potenciais riscos para a saúde humana como a sepse, também chamada de infecção generalizada, tendo em vista que uma moeda tem inúmeras bactérias (Ferrera, 2021).

Entretanto, não devemos negligenciar o fato de que crenças populares com respaldo científico positivo, tendem a levar o indivíduo a pensar não somente na doença, mas em todo o seu contexto humano (Aidalme *et al.*, 2022) ou por exemplo crenças como a ingestão de “chá verde diário” que podem nos ofertar inúmeros benefícios ao promover a diminuição dos parâmetros do perfil lipídico, incluindo colesterol total, triacilgliceróis, LDL-c, e simultaneamente elevando os níveis de HDL-c no sangue, o chá verde demonstrou eficácia. Além disso, indiretamente, contribuiu para regular a homeostase lipídica ao estar relacionado à redução do peso corporal, IMC, estresse oxidativo, inflamação e peroxidação lipídica (de Carvalho & Soares, 2021).

É relevante ressaltar que terapêuticas naturais não podem ser empregadas de forma desenfreada pois podem levar a interações medicamentosas ou intoxicação dessa população mais vulnerável, podemos concluir que com a colaboração entre os serviços de saúde pública e praticantes de benzedura, curandeiros, entre outros, tal sinergia poderia ser empregada em benefício da população (Brito, *et al.*, 2020). Contudo, se evidencia o quão prejudicial se torna a falta de conhecimento em saúde por parte do usuário e a ausência de cooperação por parte da saúde pública com indivíduos que recorrem à medicina alternativa ou praticantes de métodos tradicionais.

O presente estudo ressalta que este cenário de não cooperação entre usuário e instituição de saúde compromete a eficácia dos tratamentos, gerando prejuízos à sociedade em períodos tanto a curto quanto a longo prazo (Nascimento, 2023).

2. Metodologia

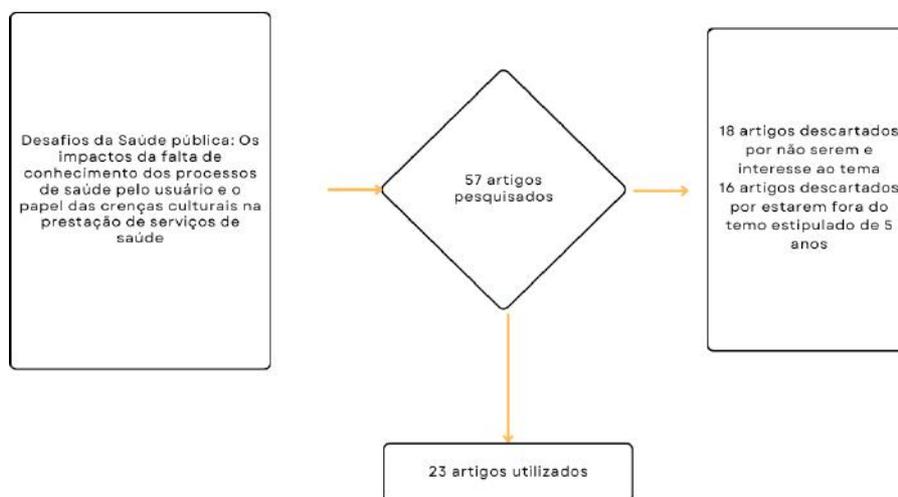
Foi utilizado o método de Revisão Narrativa que parte de uma Pesquisa Qualitativa, tem como objetivo reunir estudos já existentes sobre o assunto escolhido, a fim de trazer novas interpretações e conhecimentos. É constituída de análises da literatura publicada em livros, artigos, revistas e na análise pessoal do autor. Tem um papel fundamental de discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, como explicita Pereira A. S. *et al.* (2018); Mendes, C. (2022); Mattos, P. C. (2015); e Snyder, H. (2019) O estudo teve como ponto inicial a seguinte pergunta norteadora: “Como a ausência de conhecimento técnico-científico por parte dos usuários nos processos de saúde, em conjunto com estigmas, práticas culturais e crenças sem

respaldo científico, resulta em impactos adversos?”.

A pesquisa ocorreu entre os dias 27/09/2023 a 03/05/2024, foi utilizado como bases de pesquisas: Google Acadêmico; Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), destes, foram analisados 57 artigos e utilizado 23 como fim para embasamento deste artigo. O critério de escolha para inclusão das publicações era ter algo que correspondesse ao tema estipulado e estar no tempo máximo de 5 anos. Os artigos excluídos não apresentavam o critério de inclusão estabelecido.

Após a seleção das publicações, foi conduzida a leitura dos resumos, não ocorrendo exclusão de artigos nessa etapa. A partir daí prosseguiu com fundamentação teórica, resultados obtidos e discussão.

Figura 1 - Fluxograma do processo da pesquisa dos artigos.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos de acordo com as referências relacionadas (Peres, 2023; Seabra et al., 2019; Passos, Filho, 2020; Gioia-Martins, 2023; Soares et al., 2022), citam e encontram melhora na qualidade da promoção de saúde quando o usuário se mostra ativo quanto a inclusão da educação em saúde, em que os profissionais de saúde incentivam e orientam a população em busca de medidas preventivas e embasadas na ciência sobre sua saúde munidos do conhecimento adequado.

Em relação aos perigos desta evidente falta de conhecimento científico em saúde as referências (Cardoso, Ferreira, 2022; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022; Fortes, 2021; Ferrera, 2021), demonstram resultados negativos com relação à utilização de mitos e crenças como base de conhecimento, em que as taxas de morbi mortalidade são elevadas enquanto associadas aos cuidados empíricos.

Outros encontraram resultados em relação à importância da religiosidade e métodos não medicamentosos em conexão com a saúde do indivíduo (Passos *et.al.*, 2022; Lima, 2021; de Magalhães, dos Santos, 2021; Mendes & Soares, 2021) entendendo que o uso de métodos empíricos e não científicos resulta na diminuição do uso de medicamentos e este declínio, por sua vez, pode resultar em uma menor procura por cuidados hospitalares, o que também poderia nos resultar em uma diminuição da superlotação nos serviços de saúde e extremo uso do modelo biomédico ou curativista, que já é o mais utilizado no Brasil (Aidalme et al., 2022).

Diante deste cenário onde a maior parte da população que recorre a métodos empíricos e não científicos é composta por idosos e indivíduos com baixa escolaridade, e considerando que o uso dessas técnicas está se diminuindo a cada ano, é razoável supor que essas abordagens serão cada vez menos utilizadas (Teixeira, 2020).

Essa crescente demanda por serviços hospitalares e a orientação de especialistas pode ter impactos positivos na saúde da população, reduzindo a ocorrência de piora de condições de saúde devido à falta de tratamento e cuidados adequados, o que poderia resultar em uma melhoria na qualidade de vida e na longevidade dos pacientes (Bezerra & Alves, 2019; Ribeiro, 2020).

No entanto, é importante também considerar os possíveis efeitos adversos desse aumento no uso de medicamentos, uso indiscriminado de medicamentos ou a administração inadequada de altas doses de medicamentos podem levar a uma maior incidência de eventos adversos, aumentando potencialmente os riscos à saúde (Brito, et al., 2020).

Portanto, é crucial encontrar um equilíbrio entre o uso de métodos empíricos e científicos, promovendo a conscientização e a educação sobre práticas de saúde baseadas em evidências. Além disso, é fundamental que a atenção médica seja acessível e de qualidade, de modo a garantir o tratamento adequado para a população, com o mínimo de riscos associados ao uso de medicamentos e hospitalizações. A busca por soluções que combinem o conhecimento tradicional e os avanços científicos é essencial para garantir a saúde e o bem-estar da população, especialmente em um cenário de envelhecimento da sociedade e redução do uso de métodos empíricos. (Nascimento, 2023).

4. Conclusão

É notório que mesmo com o aumento do conhecimento e conscientização da população em relação a saúde, ainda existem muitos indivíduos que fazem o uso de técnicas que não tem respaldo científico, por isso, é importante que as pessoas recorram à unidades de saúde quando apresentarem algum sintoma ou surgimento de doenças, e é necessário que os profissionais da saúde estejam aptos a desmistificar conhecimentos empíricos através dos conhecimentos científicos com acolhimento, orientações e informações adequadas e também que o usuário esteja confortável para que exponha seus pensamentos e técnicas “tradicionais”, trazendo uma colaboração para o declínio do uso de técnicas não recomendadas e uso de medicamentos erroneamente.

Neste cenário, fica evidente que as crenças culturais desempenham um papel crucial na prestação de serviços de saúde, pois essas práticas contribuem para a redução do uso indiscriminado de medicamentos, casos de intoxicação por automedicação, taxas de hospitalização e comportamentos hipocondríacos, entre outros. No entanto, a falta de embasamento científico e conhecimento sobre os processos de saúde e doença pode resultar no uso excessivo de fitoterápicos, os quais muitas vezes são consumidos sem controle devido à percepção de sua suposta segurança. É importante ressaltar que esses produtos podem interagir com outros medicamentos ou desencadear reações alérgicas. Diante disso, este estudo enfatiza a necessidade de cooperação entre as instituições de saúde, e os usuários deste serviço.

É necessário a elaboração de políticas públicas, e o incentivo das unidades de saúde, e seus profissionais para melhor esclarecimento sobre os métodos empíricos, com a projeção de eventos, palestras, e oficinas, ou até mesmo durante as consultas de rotina, para conscientizar a população, proporcionando conhecimento científico sobre saúde.

Referências

- Aidalme, P. J. R., Caldeira, F. I. D., & Gomes, C. (2022). Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: A formação de profissionais da saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho-Rebesde*, 3(2), <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/rebesde/article/view/131>
- Bezerra, R. K. C., & A. M. C. V. Alves (2019). "A importância do trabalho da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família e seus principais desafios." *Rev. Expr. Catól. Saúde* 4.2: 7-15 file:///C:/Users/Dell/Downloads/3210-11600-1-PB.pdf.
- Brito, J. C. M., et al. (2020). "Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente." *Brazilian Journal of Health and Pharmacy* 2(3), 37-53. <https://www.bjhp.crfmg.org.br/crfmg/article/view/102>

- Cardoso, E. R. & Ferreira, J. C. S. (2022). A importância da alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Research, Society and Development*. 11 (7): e24611729822-e24611729822. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29822>.
- da Trindade Passos, F., & de Moraes Filho, I. M. (2020). Movimento antivacina: revisão narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão à vacinação. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(6), 170-181. <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/115>.
- de Carvalho Mendes, T., & Tamires da Cunha Soares (2021). "Efeitos da Ingestão do Chá Verde (*Camellia sinensis*) Sobre Parâmetros do Perfil Lipídico: uma Revisão Integrativa." *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde* 25(3), 302-308. <https://ensaioeciencia.pgskroton.com.br/article/view/8407>
- de Magalhães, B. E. A., & Walter Nei Lopes dos Santos (2021). "Capacidade antioxidante e conteúdo fenólico de infusões e decoções de ervas medicinais." Almeida Júnior, S. *Produtos Naturais e Suas Aplicações: da comunidade para o laboratório*. Guarujá, SP: *Científica Digital*. 234-247. <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203148.pdf>.
- Ferrera, L. B. (2021). "Estudo da utilização da luz uvc para desinfecção das cédulas em caixa de supermercado" <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/18345>
- Fortes, P. R. B. (2021) "De graça até injeção na testa? Dez mitos da literatura crítica e uma defesa da judicialização da saúde baseada em evidências." *Rei-revista Estudos Institucionais* 7.1: 226-275. <http://estudos.homologacao.emnuvens.com.br/REI/article/view/611>
- Gioia-Martins, D. F. (2023). *Psicologia e saúde: formação, pesquisa e prática profissional*. Vetor Editora. https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FufoEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1940&dq=%C3%89+crucial+considerar+que+no+per%C3%ADodo+que+abrange+os+anos+de+1500+a+1822,+quando++o+Brasil+era+uma+col%C3%B4nia,+poucas+pe%C3%A7as+tinham+acesso+%C3%A0+educa%C3%A7%C3%A3o,+as+doen%C3%A7as+eram+frquentemente+encaradas+pela+popula%C3%A7%C3%A3o+como+puni%C3%A7%C3%B5es+divinas.+Naquela++%C3%A9poca,+a+sa%C3%BAde+era+a+ssociada+aos+conhecimentos+dos+%22paj%C3%A9s%22.&ots=gQql73g5_4&sig=mftbQ_3OVkM-luyxw3_XHaZCvoY#v=onepage&q&f=false
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021) "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Censo Brasileiro de 2021" <https://www.ibge.gov.br/indicadores.html>.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Censo Brasileiro de 2022" <https://www.ibge.gov.br/indicadores.html>.
- Lima, Dinorah de França (2021). Cuidados populares em saúde: uso das ervas e de rezas em Santa Cruz/RN. *MS thesis*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte., <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46950>.
- Mattos, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. Unesp, 1-9. Recuperado de <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>
- Mendes, C. (2022). O que é uma revisão narrativa de literatura: exemplos e considerações da metodologia. <https://www.youtube.com/watch?v=Y1BWSVsxvRM>
- Nascimento, K. N. do (2023). Saúde e Equilíbrio por Meio das Práticas Integrativas: Relato de Experiência. *BS thesis*. <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/7433>
- Passos, R., Silva, D. et al. (2022). "Tratado do SUS", Editora Brasileiro e Passos, p 1-3.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.
- Peres, F. (2023). Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 28: 1563-73. <https://www.scielo.br/j/csc/a/cdmwH5gd66VNCXhVQJXJ3KD/>.
- Ribeiro, M. J. (2020). Crenças alimentares de lactantes durante o aleitamento materno: uma revisão narrativa de literatura. <https://bdm.unb.br/handle/10483/28004>.
- Seabra, C. A. M. et al. (2019). Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?lang=pt&format=html>.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339.
- Soares, A. R., et al. (2022) "Percepção e utilização da Caderneta da Criança por profissionais e mães: uma abordagem interacionista." *Rev Rene* 23: 4. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21610>.
- Teixeira, M. Z. (2020). "Interconexão entre saúde, espiritualidade e religiosidade: importância do ensino, da pesquisa e da assistência na educação médica." *Revista de Medicina* 99.2: 134-147 <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/149273>.